



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO  
CAMPUS III - GUARABIRA  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LUCAS BEZERRA BARBOSA FRANCO**

**FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
EM GEOGRAFIA**

**GUARABIRA/PB  
2020**

LUCAS BEZERRA BARBOSA FRANCO

**FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
EM GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado junto à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, campus III, como requisito obrigatório à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

**Linha de Pesquisa:** Metodologias do Ensino de Geografia (Ensino fundamental e médio)

Orientadora: Profa. Ma Michele Kely Moraes Santos Souza

**GUARABIRA/PB  
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do

F825f Franco, Lucas Bezerra Barbosa.

Formação docente [manuscrito] : reflexões sobre o estágio supervisionado em Geografia / Lucas Bezerra Barbosa Franco. - 2020.

38 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2020.

"Orientação : Profa. Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza , Coordenação do Curso de Geografia - CH."

1. Estágio Supervisionado. 2. Formação Docente.  
3. Geografia. I. Título

21. ed. CDD 910

LUCAS BEZERRA BARBOSA FRANCO

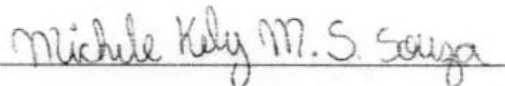
FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
EM GEOGRAFIA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado junto à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, campus III, como requisito obrigatório à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

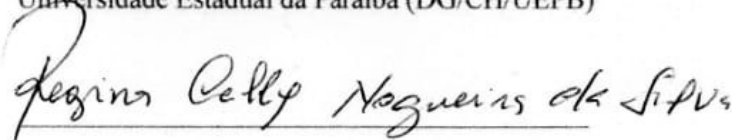
**Linha de Pesquisa:** Metodologias do Ensino de Geografia (Ensino fundamental e médio)

Aprovado em: 03/12/2020.


**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza  
Universidade Estadual da Paraíba (DG/CH/UEPB)



Prof. Dra. Regina Celly Nogueira da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (DG/CH/UEPB)



Prof. Me. Wandson do Nascimento Silva  
Universidade Federal do Ceará  
(Convidado)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus.

À professora Michele Kely Moraes Santos Souza pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

A minha mãe Joseane Silva Bezerra, a minha avó Maria da Luz Silva Bezerra pelo apoio e por sempre acreditarem em minha capacidade e toda minha família.

As professoras da Educação Básica, em especial, Rosenilda Santos, Maria do Socorro dos Santos e Tatiana Alencar Cavalcante que contribuíram me acolheram e deram suporte durante as etapas de estágio supervisionado em Geografia despertando o interesse para o desenvolvimento da presente pesquisa.

Aos professores da UEPB, que contribuíram ao longo dos cinco anos de formação, por meio das disciplinas e debates ensinando com muita dedicação.

Aos funcionários da UEPB sem exceção, pela colaboração e atendimento quando foram solicitados.

Aos amigos e colegas de turma pelos momentos de amizade e apoio.

*“Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.”*

Paulo Freire

### **043. CURSO LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**NOME:** LUCAS BEZERRA BARBOSA FRANCO

**TÍTULO: FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA**

**LINHA DE PESQUISA:** Metodologias do Ensino de Geografia (Ensino fundamental e médio)

**ORIENTADORA:** Prof. Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza

#### **BANCA EXAMINADORA:**

Prof. Dr. Regina Celly Nogueira da Silva

Prof. Me. Wandson do Nascimento Silva

### **RESUMO**

O estágio supervisionado em Geografia é um momento na formação docente em que o licenciando entra em contato com a escola e se descobre enquanto professor é onde ele adquire habilidades para a qualificação profissional. O ambiente escolar oportuniza ao licenciando formas de como intervir em situações diárias na sala de aula, objetivando o amadurecimento de sua prática como futuro docente. Os objetivos da pesquisa são analisar a contribuição e importância do estágio supervisionado em Geografia durante a formação docente e evidenciar como essa experiência fortalece a prática dos licenciandos em sala de aula, refletir sobre o papel do estágio supervisionado na formação docente em Geografia, mostrar como as experiências ocorridas ao longo desse processo fortalecem a prática docente e discutir sobre as contribuições e desafios que a disciplina oferta aos licenciandos durante e após a formação. Nesse contexto, abordar a temática é necessário para que se busque desenvolver nos estágios supervisionados em Geografia o aprimoramento da prática docente seja no de observação ou regência. A presente pesquisa obteve como suporte teórico autores como: Cavalcanti (2002), Barreiro; Gebran (2006), Borssoi (2008), Almeida; Pimenta (2014), Gomes; Brito (2016), Martins; Tonini (2016) e outros autores relevantes que dialogam sobre o tema. A elaboração da mesma se configurou por meio de pesquisa bibliográfica, aplicação de questionários tendo como público alvo graduandos e graduados, sendo uma pesquisa com caráter qualitativo, também foram relatadas experiências de observação e regência e registros fotográficos decorrentes do período de estágios supervisionado em Geografia.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Formação Docente. Geografia.

### **043. CURSO LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**NOME:** LUCAS BEZERRA BARBOSA FRANCO

**TÍTULO: FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA**

**LINHA DE PESQUISA:** Metodologias do Ensino de Geografia (Ensino fundamental e médio)

**ORIENTADORA:** Prof. Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza

#### **BANCA EXAMINADORA:**

Prof. Dr. Regina Celly Nogueira da Silva

Prof. Me. Wandson do Nascimento Silva

#### **ABSTRACT**

The supervised internship in Geography is a moment in teacher training in which the licensor contacts the school and discovers himself while teacher is where he acquires skills for professional qualification. The school environment allows the licensing of ways to intervene in daily situations in the classroom, aiming at the maturation of its practice as future teacher. The objectives of the research are to analyze the contribution and importance of the supervised internship in Geography during teacher training and to highlight how this experience strengthens the practice of classroom graduates, reflect on the role of the supervised traineeship in teacher training in Geography, show how the experiences that have taken place throughout this process strengthen teaching practice and discuss about the contributions and challenges that discipline offers to undergraduates during and after training. In this context, the thematic approach is necessary to seek to develop in the supervised internships in Geography the improvement of teaching practice either in observation or regency. The present research obtained as theoretical support authors such as: Cavalcanti (2002), Barreiro; Gebran (2006), Borssoi (2008), Almeida; Pimenta (2014), Gomes; Brito (2016), Martins; Tonini (2016) and other relevant authors who discuss the subject. The elaboration of the same was configured by means of bibliographic research, application of questionnaires having as public target graduates and undergraduates, being a research with qualitative character, also were reported experiences of observation and conduction and photographic records arising from the period of supervised internships in Geography.

**Keywords:** Supervised internship. Teacher Training. Geography.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>12</b>
<b>1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA.....</b>	<b>13</b>
<b>2 AS EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DURANTE A FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA.....</b>	<b>20</b>
<b>2.1 Relatos de experiência dos Estágios supervisionados em Geografia I, II e III.....</b>	<b>21</b>
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>29</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>38</b>

## INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado em Geografia é um momento na formação docente em que o licenciando entra em contato com a escola e se descobre enquanto professor adquire habilidades para a qualificação profissional. Podendo fazer do estágio uma experiência enriquecedora para sua formação, aprimorando suas práticas e propondo novas possibilidades de ensinar os conteúdos geográficos.

Dessa forma, os objetivos da pesquisa foram: analisar a contribuição e importância do estágio supervisionado em Geografia durante a formação docente, evidenciando como essa experiência fortalece a prática dos licenciandos em sala de aula. Também se buscou relatar as experiências ocorridas ao longo desse processo de modo a fortalecer a prática docente e discutir sobre as contribuições e desafios que a disciplina oferta aos licenciandos durante e após a formação.

A experiência relatada nesse trabalho de pesquisa e que promoveu a reflexão sobre o estágio supervisionado na formação docente ocorreu no Centro Educacional Raul de Freitas Mouzinho em 2017, na Escola Cidadã Integral José Soares de Carvalho em 2018 localizadas na cidade de Guarabira/PB e na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Odilon Nelson Dantas – Cuitegi/PB no ano de 2018.

O estágio supervisionado é uma disciplina fundamental para a formação de professores, é neste momento em que os estudantes da licenciatura vão para a sala de aula não mais como alunos, mas como futuros docentes. E nesse contexto, abordar a temática é necessário para que se busque desenvolver nos estágios supervisionados em Geografia o aprimoramento da prática docente seja no estágio de observação ou de regência. O ambiente escolar oportuniza ao licenciando formas de como intervir em situações diárias na sala de aula, objetivando o amadurecimento de sua prática como futuro docente.

Neste sentido, algumas questões surgem como: Qual a relevância do estágio supervisionado na formação docente em Geografia? Quais são as oportunidades que esta disciplina oferta aos licenciandos? Como essas experiências de estágios contribuíram para o aperfeiçoamento da prática docente de Licenciados do Curso de Geografia que já atuam na área? Portanto evidencia-se a necessidade de discussão da temática.

A presente pesquisa obteve como suporte teórico autores como: Cavalcanti (2002), Barreiro; Gebran (2006), Borssoi (2008), Scalabrin; Molinari (2013), Almeida; Pimenta (2014), Dalla Corte; Lemke (2015), Gomes; Brito (2016), Martins; Tonini (2016) e outros autores relevantes que dialogam sobre o tema. A elaboração da mesma se configurou por

meio de pesquisa bibliográfica, havendo a aplicação de questionários tendo como público alvo graduandos e graduados com questões referentes à temática abordada, sendo uma pesquisa com caráter qualitativo, também foram relatadas experiências de observação e regência e registros fotográficos decorrentes dos períodos de estágios supervisionados em Geografia ocorridos durante a formação.

Nesse contexto, a colaboração do estágio faz toda diferença para o desenvolvimento do licenciando até mesmo nas demais disciplinas, contribuindo na apresentação de seminários, na discussão dos debates em sala, aumentando o seu rendimento acadêmico e mostrando novas oportunidades de planejamento de atividades e projetos. Reforçar a prática é fundamental e principalmente refletir sobre ela.

Portanto, as vivências ocorridas durante o estágio supervisionado são suporte para o surgimento de novas pesquisas que discutam sobre as contribuições, as oportunidades que envolvem a disciplina e pensar no planejamento de ações que visem reduzir as dificuldades. O suporte dos professores supervisores aos futuros docentes em sala de aula também é fundamental para que eles sintam-se amparados no início dessa prática docente porque o estagiário retorna ao espaço escolar como um futuro professor e isso faz com que ele enxergue a escola e a sala de aula com outro olhar, agora como um profissional que pode fazer a diferença na vida dos educandos por meio da docência geográfica.

O presente trabalho está estruturado em três partes, a primeira sobre a importância do estágio supervisionado na formação docente, a segunda sobre as experiências adquiridas durante os estágios supervisionados e a terceira mostra os resultados de uma pesquisa realizada com licenciandos que já haviam cursado a disciplina de estágio supervisionado em Geografia.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos da pesquisa se encaminharam da seguinte forma, a elaboração da mesma se configurou por meio de pesquisa bibliográfica, descrição de atividades e registros fotográficos durante os períodos de estágios supervisionados e aplicação de questionário com alunos do 6º ao 9º período e alunos recém-formados no ano de 2019, foi uma pesquisa com caráter qualitativo.

Dessa forma, as vivências do estágio ocorreram do 6º ao 8º período do curso de licenciatura em Geografia. A ocorrência do estágio se deu em diferentes escolas com a finalidade de haver a avaliação de três cenários escolares diferentes, as séries analisadas foram entre 7ºano ao 9ºano do Ensino Fundamental e o 1ºano do Ensino Médio. A faixa etária os alunos são entre 11 a 50 anos.

As escolas onde ocorreram as experiências adquiridas relatadas na pesquisa foram Centro Educacional Raul de Freitas Mouzinho em 2017, a Escola Cidadã Integral José Soares de Carvalho em 2018, situados na cidade de Guarabira/PB e a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Odilon Nelson Dantas em Cuitegi/PB também no ano de 2018.

Com o objetivo de analisar as contribuições e os desafios durante o período de estágio supervisionado o questionário aplicado foi realizado com a colaboração de 20 alunos entre graduandos a partir do 6º período e graduados do curso de licenciatura em Geografia.

Nesse sentido, a pesquisa contou com a colaboração de alunos recém formados do curso de Licenciatura em Geografia que colaboraram com a pesquisa respondendo pela ferramenta Google Forms e alunos ainda com o curso de graduação em Geografia em andamento.

O presente trabalho obteve como suporte teórico autores como: Cavalcanti (2002), Barreiro; Gebran (2006), Borsoi (2008), Scalabrin e Molinari (2013), Almeida e Pimenta (2014), Dalla Corte e Lemke (2015), Gomes e Brito (2016), Martins e Tonini (2016) e outros autores relevantes que dialogam sobre o tema.

## **1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA A IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA.**

Quando falamos em formação docente logo surgem questionamentos de como está sendo ofertada essa formação nos cursos de licenciatura e como esses licenciandos estão absorvendo os conhecimentos da prática docente para a sua atuação nos diversos níveis da educação básica. Dessa forma, o estágio supervisionado é uma disciplina acadêmica fundamental neste processo de desenvolvimento, pois possibilita ao estudante da licenciatura buscar suporte necessário para enfrentar os desafios no cotidiano escolar. Para Barbosa e Amaral (2009, p. 3678) “o estágio proporciona ao educando adotar um olhar de educador em relação às questões do exercício da profissão.” Portanto, obter esse olhar é necessário para que seja possível detectar os problemas pertinentes em sala de aula e promover ações que amenizem dificuldades encontradas pelos futuros docentes no ambiente escolar.

Nesse contexto, o estágio supervisionado é obrigatório para os cursos de licenciatura sendo um vínculo fortalecedor entre a Universidade e a Escola, diante de tantos problemas apontados entre as disparidades entre conteúdos geográficos da educação básica e curso superior pelos futuros docentes durante os períodos de estágio supervisionado, esta disciplina propõe além de reflexões sobre o estreitamento desses conteúdos também a possibilidade de pensar em ações, projetos, intervenções para melhorar a relação Universidade-Escola, já que a disciplina é um requisito avaliativo obrigatório dos cursos de licenciatura, objetivando preparar o futuro professor para os desafios da prática docente. De acordo com a Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008 em seu Art. 1º :

O estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

As relações estabelecidas no ambiente escolar são suportes necessários à formação docente é nesse espaço de diversidades que se busca fortalecer a construção da identidade do educador, vivenciando os momentos de planejamento, elaboração de plano de aula, execução de projetos, envolvimento em atividades escolares e na regência escolar que o estagiário aperfeiçoa e reflete sobre a sua prática. Um fator relevante no período de estágio é que ele não possui a sobrecarga que muitos professores tem em sua vivência escolar, e isso contribui para que o licenciando crie oportunidades de resolução de alguns problemas enfrentados no dia a dia escolar. É neste momento que as dificuldades encontradas no ambiente escolar precisam

ser analisadas pelos estagiários e compartilhadas com seus supervisores para se pensar na construção de alternativas.

Ao refletir sobre a disciplina de estágio supervisionado, a carga horária também é parte fundamental nesse processo, pois contribui para que o estagiário planeje e defina suas ações com o auxílio do professor (a) na Universidade e no ambiente escolar. Pelo fato de ser no caso estudado uma disciplina obrigatória no Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (campus III) com a quantidade de 120 horas por etapas de estágio, nota-se a importância de distribuir corretamente o tempo para a execução de atividades. Pode-se analisar os diferentes períodos e a carga horária do estágio supervisionado em Geografia, segundo o PPC, no quadro 1:

**Quadro 1: Quantidades de horas da disciplina de estágio supervisionado.**

<b>Carga Horária Estágio Supervisionado</b>		
<b>Semestre</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>C.H</b>
VI	Estágio Supervisionado em Geografia I	120 h
VII	Estágio Supervisionado em Geografia II	120 h
VIII	Estágio Supervisionado em Geografia III	120 h
IX	Estágio Supervisionado em Geografia VI	120 h

**Fonte: Lucas Bezerra Barbosa Franco, 2019.**

No quadro 1 podemos analisar a ocorrência do estágio supervisionado do 6º ao 9º período do curso, cada semestre obtendo a carga horária de 120 horas, contabilizando ao total de 480 horas de atividades relacionadas a teoria e prática docente. A relação teoria e prática é um processo inseparável e durante o estágio supervisionado essa relação se reafirma, visto que o futuro docente reflete e coloca em prática os conhecimentos adquiridos na Universidade e com isso se aproxima da realidade contribuindo para a qualificação do estagiário em sua formação docente. Desse modo, Borssoi (2008, p. 6) reafirma que “os alunos/acadêmicos e professores/orientadores, a partir da observação, devem elaborar sua própria prática, adequando, acrescentando e criando novas ideias, após uma análise crítica e reflexiva do modo de agir do professor”. Com isto, traz à tona novas oportunidades de planejar novas atividades ou aperfeiçoar as que já estão postas em prática. Para Barreiro; Gebran (2006, p. 22):

A articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas.

A investigação que trata os autores vem da necessidade de identificar e buscar tais respostas para a melhoria da qualidade do ensino na educação básica, analisando o cotidiano escolar que se torna possível à elaboração de intervenções pedagógicas de acordo com a realidade vivenciada tanto pelos professores como por estagiários no ambiente escolar. A relação do estagiário não é apenas com os conteúdos a serem passados em sala de aula, mas ele também abarca o que ocorre na escola, ele não deve somente pensar nas regências, precisa buscar analisar o espaço escolar e refletir sobre como a escola pode melhorar a qualidade de ensino, devendo pensar as relações existentes dentro desse espaço.

Dessa forma a escola tem papel fundamental para o aprimoramento da prática docente, o acolhimento e receptividade são importantes para que os estagiários se sintam motivados porque antes de irem para a sala de aula muitos licenciandos se sentem inseguros pelo fato de ser a primeira vez que eles estão retornando a escola não mais como alunos e sim como futuros professores. Nesse momento, analisam como os professores abordam os conteúdos geográficos em suas aulas e pensar como intervir nas aulas juntamente com esse professor regente após o processo de observação visando contribuir com novas possibilidades de ensino. Diante do exposto, Gomes e Brito (2016, p. 82) assevera que:

As observações se apresentam como um importante instrumento reflexivo da profissão docente, a qual possibilita compreender através da vivência como se dá as trocas e relações em sala de aula, trocas de saberes, relação professor aluno, dinâmicas e o cotidiano da sala de aula, fornecendo inúmeras informações as quais possibilitam reflexões para uma efetiva intervenção pedagógica planejada e reflexiva, permitindo um embasamento para regências sólidas e planejadas de acordo com o perfil escolar traçado.

Cada escola tem o seu perfil e o planejamento das atividades durante o estágio supervisionado se tornam mais eficazes a partir do momento que essas características são levadas em consideração, pois desconsiderar fatores relevantes como: nível de aprendizagem das turmas, faixa etária, metodologias mais aplicáveis a determinadas turmas, pode comprometer o desempenho dos estagiários. Segundo Borssoi (2008, p. 10), “o estágio é um momento de ensino-aprendizagem do fazer pedagógico, possibilitando habilidades de pesquisa e investigação do ambiente escolar e conhecimentos relacionados à teoria, tendo como fio norteador a ação-reflexão”. Pensar no modo como proceder com as informações adquiridas oferece para o licenciando o fortalecimento de sua prática, sendo capaz de manter a ação-reflexão que é fundamental na formação docente.

O estágio abrange o conhecimento da relação teoria e prática aproximando o estagiário da realidade escolar, pois elas são inseparáveis. Dalla Corte e Lemke (2015, p. 5) afirmam que “a compreensão de que teoria e prática são indissociáveis no contexto de formação do profissional docente traz consigo a possibilidade de reflexão mais efetiva por parte do aluno-professor”. Desse modo, o estágio promove a imersão do licenciando para que ele aprenda a lidar com os conflitos diários na escola e consiga promover soluções cabíveis a realidade posta. Obtendo suporte suficiente para tentar modificar a sua realidade a interligação da pesquisa e da investigação/observação contribui para a análise e reflexão da situação atual do licenciando na escola, além da construção de saberes como assevera Almeida e Pimenta (2014, p. 73):

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão.

A construção de habilidades e postura como aborda as autoras vai atribuindo caráter a formação docente e com o acúmulo da carga de suas experiências, o licenciando constrói sua identidade profissional. E nesse processo de evolução do aluno/acadêmico não se pode deixar de salientar a importância dos professores supervisores da educação básica que acolhem os estagiários nas escolas, a receptividade e acolhimento desses profissionais faz diferença na execução do estágio supervisionado. O professor/supervisor compartilha seu conhecimento com os futuros docentes e auxilia-os nos momentos de reflexão, planejamento e regência. Para Dalla Corte e Lemke (2015, p. 06) “uma das funções mais importantes do professor supervisor de estágio é a de incentivar uma postura reflexiva, não só durante a atuação em período de estágio, mas, também, durante toda sua carreira profissional.”. Dessa forma, ele se torna uma ponte entre os educandos e estagiários, o acompanhamento contínuo desse docente atribui mais qualidade aos momentos de atividades acadêmicas do licenciando, podendo evitar que o mesmo cometa muitos erros dentro de sala de aula, já que muitos ainda não têm a experiência de lecionar.

Existem algumas dificuldades quando os estagiários iniciam suas atividades, primeiramente eles escolhem a escola onde irão atuar e buscam um docente para que orientem neste processo, conhecem o ambiente escolar e as turmas atuantes depois passam do período de observação, mesmo durante a observação, surgem dificuldades, pois os estagiários precisam ter um olhar mais crítico sobre as relações existentes em sala de aula, a relação professor-aluno, as formas de como esses educandos estão aprendendo os conteúdos, ou seja,



eles precisam atentar-se as dificuldades encontradas em sala e na escola, para que possam avaliar e propor possíveis contribuições para solucionar os problemas encontrados.

Já no período de regência surgem novos desafios aos estagiários, além do que já foi salientado anteriormente, planejar juntamente com o docente supervisor as atividades a serem executadas e construir um cronograma dessas tarefas traçando objetivos, elaborando os planos, participando das atividades escolares dentro e fora de sala de aula. Porque no período de estágio o máximo que o licenciando adquirir de informações e conhecimento melhor será para a sua formação enquanto futuro docente. De acordo com Scalabrin e Molinari (2013, p. 3):

Assim, o estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções. Busca-se, por meio desse exercício beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições superiores de ensino, bem como, favorecer por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos acadêmicos, futuros professores. Outros fins previstos nessa proposta são: desenvolver habilidades, hábitos e atitudes relacionados ao exercício da docência e criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu espaço de trabalho.

Dessa forma, o estágio supervisionado promove a qualificação do exercício da prática em sala de aula, buscando o desenvolvimento na área profissional tanto na teoria quanto na prática e ampliando o seu conhecimento com relação ao seu espaço de trabalho. Este momento também proporciona ao estagiário maior segurança na regência dos conteúdos. Para Gomes e Brito (2016, p. 82) “as regências se caracterizam como um processo de formação, possibilitando que o acadêmico/estagiário se (re) descubra enquanto professor e enquanto pessoa humana, conhecendo as realidades escolares através do seu cotidiano.” Portanto, obtendo a experiência diária com os assuntos ele fortalece a sua prática, analisa e expõe os conteúdos fazendo com que sejam aperfeiçoados o seu modo de agir como futuro docente testando novas possibilidades de abordar as temáticas, propor atividades propícias ao nível da turma, levando em consideração as peculiaridades das turmas envolvidas nesse processo de estágio supervisionado em Geografia.

O processo de estágio na formação docente em Geografia promove para o licenciando uma análise mais aprofundada sobre os conteúdos geográficos, sobre as relações existentes no ambiente escolar e principalmente gera indagações despertando no futuro docente a necessidade da pesquisa, pois a escola é campo para análise e reflexão. De acordo com Martins e Tonini (2016, p. 100) “a prática profissional do professor não é um mero ofício de aplicação de teorias; é, sim, um espaço de produção de saberes e conhecimentos usados no seu desenvolvimento profissional e na sua emancipação.” Nesse contexto, os autores

ênfatizam a importância da construção dos saberes e conhecimentos adquiridos na prática docente, de forma que esse ofício não seja apenas teórico, mas que haja espaço para o desenvolvimento de novas possibilidades de ensino.

A disciplina de Geografia é diversificada, pois ela trata de aspectos históricos, físicos, políticos, sociais, a relação homem-natureza entre outros, então o futuro docente precisa estar preparado para lecionar esses conteúdos de forma que contribua na aprendizagem dos alunos, promovendo o interesse desses educandos pelos conteúdos geográficos fazendo com que eles reflitam sobre as questões abordadas em sala de aula. Segundo Guimaraes e Rosa (2014, p. 71) “a Geografia tem como um de seus objetos de estudo a compreensão do espaço geográfico, que é resultado das relações humanas entre a sociedade. Assim, compreender os espaços é assimilar as diferentes formas de o homem habitar e transformá-lo”. Desse modo, pode-se notar a importância do exercício da prática contribuindo para que o estagiário aperfeiçoe sua regência e amplie a relação do licenciando com o espaço escolar, para compreender as relações existentes em seu campo de atuação. Cavalcanti (2002, p. 14) assevera que:

A Geografia é a ciência que estuda, entre outros assuntos, o espaço geográfico, oferecendo subsídios para que possamos compreender a atuação do homem na sociedade, bem como a relação homem-natureza em toda a sua complexidade, contribuindo para a formação do cidadão. O ensino de Geografia contribui para o reconhecimento do aluno como agente ativo no espaço em que estuda, no qual será necessário considerar aspectos físicos, humanos, econômicos, culturais e ambientais.

O ensino de Geografia apresenta muitas oportunidades de reflexão das relações existentes no campo de pesquisa, pensar os conteúdos geográficos para regência e também fazer uma análise mais ampla do espaço escolar é fundamental para que o futuro professor consiga atuar corretamente quando estiver em sala de aula oficialmente como professor regente. Portanto, o estagiário já possui uma carga na sua formação de teorias vistas em sala de aula na Universidade e quando ele vai para a escola ele busca colocar em prática o que foi construído ao longo da formação em Geografia.

Outro ponto relevante é que o licenciando pode verificar os diferentes tipos de metodologias utilizadas pelos professores da educação básica e também pode contribuir propondo outras atividades de acordo com o observado levando em consideração as características de cada turma. Sabe-se que esses alunos possuem formas diversificadas de aprendizagem e propostas variadas para contribuir nesse processo são necessárias para que o estagiário possa refletir sobre os resultados dessas atividades. O licenciando vai para a escola e quando ele se coloca na situação do professor, é neste momento que ele vivencia os desafios da prática, de como é administrar várias turmas e conteúdos, estando em contato com a

vivência do aluno, busca compreender como é a relação professor aluno, sendo ele o docente em questão e refletindo sobre a profissão. Segundo Pimenta e Lima (2011, p. 62):

A identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério. No entanto, é no processo de sua formação que são consolidadas as opções e intenções da profissão que o curso se propõe a legitimar. Sendo o estágio, por excelência, um lugar de reflexão sobre a construção e o fortalecimento da identidade.

É nessa experiência proposta pelo curso de formação por meio do estágio supervisionado que o estagiário pode viver a realidade do professor buscando a construção e o fortalecimento de sua identidade como docente. Em meio à discussão sobre a importância das experiências de estágio o produto dele também é necessário analisar e discutir, pois o relatório de estágio não deve apenas ser um registro arquivado, mas um ponto de partida para promover discussões dentro das instituições formadoras, abrindo novos caminhos para pesquisas relacionadas ao estágio supervisionado além de verificar quais são as dificuldades que os estagiários encontram durante este período. Silva (2012, p. 31), afirma:

Se não forem utilizados apenas como proforma para justificar a atribuição de notas ou conceito por docentes responsáveis pelas disciplinas de estágio supervisionado, aqui retomados como formadores, o relatório pode funcionar como instrumento mediador da construção de uma prática de reflexão crítica sobre a ação profissional, no cotidiano do trabalho do professor.

Nesse contexto, a reflexão crítica visa oportunizar novas discussões entre teoria e prática e também sobre a Universidade e a Escola com a intenção de estreitar relações fazendo com que haja mais interação entre as duas instituições na busca de diminuir as falhas existentes. O estagiário compreendendo o estágio supervisionado como campo de pesquisa pode utilizar a experiência para desenvolver possíveis soluções para alguns problemas encontrados na prática docente, sendo necessário pensar este processo como um lugar de reflexão, discussão, análises, desenvolvimento de pesquisas que fortaleçam a prática e amenizem os desafios que o professor enfrenta na sala de aula.

É na prática que os futuros docentes aprendem a desenvolver habilidades para sua vida profissional, onde podem aplicar os conhecimentos adquiridos durante o processo de formação sempre repensando sua prática, pois é a partir disso que ocorre o aperfeiçoamento e novas descobertas. Diante disso, o estágio supervisionado cria oportunidades de o licenciando vivenciar a realidade na escola como futuro docente buscando novas relações de aprendizagem, contando com a colaboração de profissionais já atuantes na área que possuem uma carga de experiência e que compartilham suas vivências, além de orientar os estagiários

dentro e fora de sala de aula. O estágio é fundamental na formação docente, visando reforçar a indissociabilidade da teoria e prática.

## **2 AS EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DURANTE A FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA**

O estágio supervisionado é vital na formação de professores, pois é por meio dele que há o aperfeiçoamento da prática docente como já foi salientado anteriormente. As etapas do estágio são divididas em observações e momento de regências onde o licenciando tem a oportunidade de desenvolver e ir construindo a sua identidade profissional. Ele é um componente curricular obrigatório sendo indispensável para a obtenção de diploma do curso de Geografia. Conforme a RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068 (2015, p. 16) em seu Art. 48 o estágio supervisionado é definido em duas formas:

O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório.

§1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do Curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Sendo componente obrigatório, o licenciando deve buscar conciliar seus horários para a execução do estágio de acordo com suas necessidades, porque as experiências proporcionadas por essas atividades são primordiais para a formação docente. De acordo com a RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068 (2015, p. 20) em seu Art. 64 o estágio supervisionado “objetiva a integração do conhecimento teórico à prática profissional, e deve acontecer, preferencialmente, nas unidades escolares das Redes Públicas Oficiais e espaços não escolares que atuem em atividades educacionais de Ensino”. Onde se verifica maior necessidade de analisar as práticas de ensino e de lidar com os desafios da docência.

Dessa forma, as vivências do estágio ocorreram do 6º ao 8º período do curso de licenciatura em Geografia. Com isto, a aproximação com o ambiente escolar traz uma visão mais aprofundada do papel do professor na escola e em sala de aula, além das observações que são fundamentais no processo de reflexão sobre a relação teoria e prática, as regências proporcionam ao estagiário uma maior segurança para o planejamento e execução das atividades. O primeiro contato com a escola gera para o estagiário um desafio o de tentar absorver as principais questões dentro da escola e principalmente dentro da sala de aula e é por meio deste período de atuação que ele se aproxima da realidade escolar como afirma Corte e Lemke (2015, p. 04):

O período de atuação que faz parte da carga horária a ser cumprida durante a disciplina de estágio supervisionado tem como objetivo permitir que o acadêmico

faça um primeiro contato com a realidade escolar, aproximando o aluno do contexto no qual ele atuará enquanto profissional.

Prosseguindo, no quadro 2, podemos ver as escolas onde ocorreram os processos de estágios (período/ano), séries e faixa etária dos educandos envolvidos.

**Quadro 2: Informações das escolas e turmas envolvidas no período de estágio supervisionado em Geografia.**

<b>Estágio Supervisionado em Geografia</b>	<b>Escolas</b>	<b>Turmas</b>	<b>Quantidade de alunos</b>	<b>Faixa etária</b>
I	Centro Educacional Raul de Freitas Mouzinho – Guarabira/PB.	7ºano do Ensino Fundamental	30	11 a 15 anos
II	Escola Cidadã Integral José Soares de Carvalho – Guarabira/PB.	8º e 9ºano do Ensino Fundamental (EJA)	20	18 a 50 anos
III	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Odilon Nelson Dantas – Cuitegi/PB.	1ºano do Ensino Médio (EJA)	18	18 a 25 anos

**Fonte: Lucas Bezerra Barbosa Franco, 2019.**

A ocorrência do estágio se deu em diferentes escolas com a finalidade de haver a avaliação de três cenários escolares diferentes, as séries analisadas foram entre 7ºano ao 9ºano do Ensino Fundamental e o 1ºano do Ensino Médio. Cada escola tem sua peculiaridade, elas são diferentes também em sua estrutura física e precisam ser analisadas e refletidas de como seu funcionamento e estrutura interferem ou auxiliam no desenvolvimento dos alunos. As experiências diferem entre etapas regulares da Educação Básica e modalidade de ensino, como se pode constatar no quadro 2 e ao analisarmos a faixa etária os alunos estão entre 11 a 50 anos. A seguir serão relatadas as vivências durante o período nas referidas escolas, de como ocorreu o processo de socialização, observações, planejamento e regência.

### **2.1 Relatos de experiência dos Estágios supervisionados em Geografia I, II e III.**

O Estágio Supervisionado I é a primeira experiência que o licenciando obtém durante a formação docente com a escola e essa disciplina busca analisar as práticas e os desafios existentes em sala de aula da Educação Básica na disciplina de Geografia como, por exemplo: Como ocorrem as aulas? Quais as metodologias utilizadas? Quais problemas são decorrentes durante as aulas? Quais as dificuldades que os alunos possuem diante dos conteúdos

abordados? Essas indagações são preliminares de praxe quando o licenciando entra em contato inicial com a escola.

Nesse contexto, o estágio supervisionado I ocorreu no Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho, localizado na Cidade de Guarabira/PB, tendo como objetivo a observação da prática docente na turma de 7º ano do Ensino Fundamental, com aproximadamente 30 alunos na faixa etária de 11 a 15 anos.

As observações realizadas contribuíram para a aquisição de conhecimentos relevantes para o estagiário, pois a partir desse momento foram construídas reflexões sobre as situações do cotidiano escolar, fortificando a formação como futuro professor. Para Bittencourt et al., (2007, p. 91) “Ao entrar em contato com uma instituição escolar, o estagiário começa a perceber as relações existentes no interior da escola e verifica as diversas formas de aplicação da teoria abordada nas aulas do Curso de Licenciatura em Geografia”. Constata-se que durante as observações alguns problemas prevalecem como a falta de interesse dos alunos, falta de material didático suficiente para todos e o professor buscando formas de lecionar o conteúdo de modo que consiga atrai-los para as discussões das temáticas. Na figura 1 veremos momento de regência da docente.

**Figura 1: A professora de Geografia ministrando o conteúdo na turma de 7ºano.**



**Fonte: Lucas Bezerra Barbosa Franco, 2017.**

Os momentos de observação possibilitaram reflexões sobre como agir ou não em determinadas situações no cotidiano escolar. Na turma avaliada há diferentes contextos, realidades distintas de cada aluno e o conhecimento prévio deles também influenciam no rendimento escolar dos mesmos. Segundo Bittencourt et al (2007, p. 91)

O estagiário durante sua permanência na escola verifica como é o ambiente escolar, a sala de aula, como acontece o processo de interação entre professor e aluno. Observações criteriosas proporcionaram aos futuros professores noções de como se dá o ensino-aprendizagem de geografia nos primeiros anos da educação básica. Posteriormente, durante o exercício da profissão, os saberes construídos durante as experiências do estágio, proporcionará a estes docentes a possibilidade de ministrarem seus conhecimentos de forma a facilitar a aprendizagem de seus alunos de maneira clara e concisa.

De acordo com os autores o processo de estágio supervisionado amplia o conhecimento do estagiário e as interações ocorridas nesse período, auxiliam na qualificação da formação docente, além disso, observações também contribuem no desenvolvimento da construção de saberes. Este primeiro estágio também traz suporte para futuras discussões e pesquisas por apresentar fatores que contribuem para análise da prática docente além de possibilitar aos futuros professores o contato com os profissionais já atuantes em suas áreas podendo buscar juntos novos caminhos para melhorar as aulas da disciplina de acordo com as necessidades detectadas durante o processo de observação.

Já o Estágio Supervisionado II aconteceu na Escola Cidadã Integral José Soares de Carvalho em Guarabira/PB no período noturno com turmas da Educação de Jovens e Adultos<sup>1</sup>. Neste momento do estágio se inicia o período de regência é onde o estagiário começa a compreender de fato na prática o que o professor deve ou não fazer dentro de sala de aula e quais caminhos ele deve prosseguir diante das turmas em que ele lecionará. Diante disso, Barbosa e Amaral (2009, p. 6) declara que

É primordial que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma professor, refletindo sobre as teorias, as crenças, os valores que permeiam sua ação, desenvolvendo atitude de pesquisa com o objetivo de melhorar o processo de ensinar e aprender.

Perceber-se como futuro professor que no ambiente escolar é necessário pensar em alternativas de melhorias no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o estágio II é desafiador e é também o momento em que o licenciando se identifica ou não como professor, pois saber como proceder nas aulas e ter suporte teórico suficiente dos conteúdos geográficos é necessário nesta etapa da formação.

---

<sup>1</sup> A EJA- educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino destinado a jovens e adultos que não tiveram acesso ou que por algum motivo não puderam concluir o ensino na idade própria. É um curso ofertado a jovens a partir dos 15 anos de idade, pela secretaria de educação, presencial ou a distância. Nascimento (2013, p. 9)

O planejamento é indispensável para elaborar os planos de aula, atingir os objetivos propostos fazendo uso de recursos necessários para a aprendizagem e utilizar metodologias que visem favorecer o processo de assimilação do aluno. Essa etapa faz com que o estagiário compreenda que as experiências obtidas durante esse período na escola buscam fazer com que ele se reconheça enquanto futuro docente e entenda o seu papel dentro de sala de aula.

Nesse sentido, as vivências ocorridas no 8º e 9º ano do Ensino Fundamental (EJA) foi uma experiência nova e enriquecedora. O contexto vivido é diferente do anterior com a turma de 7º ano do ensino fundamental regular. A realidade dos alunos que estudam a noite é totalmente diferente dos diurnos, esse público noturno são alunos que trabalham o dia todo e encontram tempo para estudar em seu horário livre após a jornada de trabalho e isso acaba comprometendo o seu rendimento escolar.

É um desafio a mais para o estagiário porque ele além de estar iniciando a sua experiência em sala de aula também precisa pensar em possibilidades de ensino que se adequem a faixa etária daqueles alunos e propor aulas em que haja a maior participação deles. E estar em sala de aula como professor requer pensar em todo o decorrer da aula, portanto é necessário estar preparado para que consiga suprir sua tarefa.

Na busca de propor atividades que pudessem atrair-los para prestar atenção na disciplina foram feitas algumas atividades de acordo com as características coletadas da turma durante o período de observação, porque as aulas iniciais foram de sondagem para que se conheça o desenvolvimento deles já que, especialmente, na turma de Educação de Jovens e Adultos é necessário compreender quais as dificuldades dos alunos, de que forma eles conseguem aprender melhor, o que eles esperam da disciplina de Geografia. Durante o processo de observação foi adquirir elementos para reflexão e contribuição na hora do planejamento das regências.

Dessa forma, algumas dificuldades foram encontradas durante o estágio supervisionado II em questões de materiais didáticos, porém sabemos que esta é uma realidade clara no sistema educacional de ensino, pois poucas escolas possuem material didático suficiente para os alunos e a experiência de estagiário faz com que o futuro docente veja as dificuldades existentes estando na escola como professor porque esta visão não era tão compreendida quando se estava no lugar de aluno, mas a partir do momento em que o licenciando ele vai para a escola e consegue enxergar a situação de outra forma, ele precisa adquirir suporte teórico e prático para a elaboração de atividades e regência de suas aulas.



Na figura 2 pode-se constatar o momento de realização de uma atividade onde os alunos puderam se envolver e fazer uma produção de cartazes. E na figura 3 a exposição dos cartazes nas paredes da sala de aula.

**Figura 2: Momento em que os alunos fazem pesquisa e elaboram cartazes.**



**Fonte: Lucas Bezerra Barbosa Franco, 2018.**

**Figura 3: Exposição de cartazes dos alunos sobre o Meio ambiente**



**Fonte: Lucas Bezerra Barbosa Franco, 2018.**

Para a conscientização das questões relacionadas ao meio ambiente esta atividade foi realizada com o objetivo de promover uma reflexão sobre este tema, visto que as regências do estágio ocorreram na semana do meio ambiente. Assim, foi proposto aos alunos produzirem cartazes para que eles dialogassem sobre o tema e buscassem expor ideias de intervenções sobre os problemas que afetam o meio ambiente, sobre o que fazer para conscientizar as pessoas e principalmente compreender a importância de se discutir temas que estão em nosso cotidiano.

Muitos dos alunos da EJA deixaram a escola e voltam a estudar anos depois ou trocam de turno devido a necessidade de trabalhar durante o dia, com isso é importante pensar em atividades que não se tornem cansativas para eles, sendo fundamental para que eles queiram participar das aulas e não desistam de continuar os estudos. Durante o estágio II foi perceptível que as aulas com o apoio metodológico de recursos áudio visuais, debate, análise de texto e música, os alunos se envolveram mais do que apenas quando se utilizava o livro didático e o quadro.

O estágio supervisionado II promove no estagiário a criatividade para colocar em prática o aprendizado construído ao longo da formação, possibilitando ao licenciando aperfeiçoar a sua prática. Sendo os primeiros momentos de regência o estagiário ainda necessita se adaptar a realidade e é só por meio da regência em seu dia a dia que ele é capaz de tentar e de buscar caminhos para conciliar o tempo, saber planejar a aula com início meio e fim, traçando objetivos que consigam ser atingidos corretamente. É um momento de aprendizagem e reflexão onde o estagiário precisa estar atento ao que acontece a sua volta no ambiente escolar.

Após a segunda experiência de estágio que foi o início da regência na disciplina de Geografia como visto anteriormente e sendo a continuidade desse processo de prática, o Estágio Supervisionado III que ocorreu na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Odilon Nelson Dantas na cidade de Cuitegi/PB, também turma de EJA, porém no 1º ano do Ensino Médio com um total de aproximadamente 18 alunos com faixa etária entre 18 a 25 anos. Durante o período desse estágio a escola encontrava-se em reforma e o acompanhamento dessas mudanças também contribuiu para uma análise mais reflexiva sobre o período de regência.

A escola é um lugar onde os educandos buscam aprendizado, acolhimento e em meio às mudanças como, por exemplo, as reformas durante o período letivo acabam por gerar desconforto tanto para os alunos como para os docentes envolvidos, trazendo novos desafios à dinâmica da escola. A análise realizada durante esse período não é apenas da regência, dos

planos de aula, conteúdos, é também ponto de partida para o surgimento de novos debates sobre o ambiente escolar de modo geral e não com fragmentações do espaço. Nas figuras 4 e 5 podemos ver o processo de reforma da escola.

**Figura 4: A cantina da Escola sendo reformada.**



**Fonte: Lucas Bezerra Barbosa Franco, 2018.**

**Figura 5: Entrada para as salas de aulas.**



**Fonte: Lucas Bezerra Barbosa Franco, 2018.**

Mesmo com a Escola em reforma os alunos continuaram as aulas em locais inapropriados como o pátio da escola. Desse modo, os mesmos continuaram suas atividades tendo suas aulas e a escola continuou com suas funções normalmente. Como podemos observar na figura 6:

**Figura 6: Alunos durante a aula de Geografia no pátio da escola.**



**Fonte: Lucas Bezerra Barbosa Franco, 2018.**

Podemos observar na figura 6 os alunos da turma de 1º ano na aula de Geografia e assim como no estágio II o público dessa turma também eram alunos da Educação de Jovens e Adultos e a maioria trabalha durante o dia, encontrando no horário noturno, oportunidades de continuar seus estudos. Nesse sentido, propor atividades que os ajudem a aprender os conteúdos geográficos de modo que eles consigam compreender o que está sendo exposto durante as aulas é fundamental para a permanência desses Jovens e Adultos na sala de aula e neste ensejo, durante o período de estágio notou-se que alguns alunos da EJA possuíam muitas dificuldades em assimilar o conteúdo mostrando desinteresse pela disciplina.

Nesse contexto se tentou trazer atividades como análise de músicas e debates para que esses alunos conseguissem associar suas experiências com os conteúdos do livro didático que foram Globalização e Espaço geográfico e Questões contemporâneas: A geopolítica da energia. As experiências adquiridas durante os estágios supervisionados são necessárias para que o estagiário vivencie situações diversas e com isto consiga pensar em possibilidades de como agir em determinadas situações.

Diante disso, com base nas experiências de estágios foi em Dezembro de 2019 foi aplicado um questionário aos licenciandos do curso de Geografia com isto foram escolhidos alunos que haviam se formado naquele período e alunos que ainda estavam no curso em do 6º ao 9º período que passaram pela disciplina de estágio supervisionado com o intuito de analisar as contribuições e os desafios em sua formação acadêmica durante este processo que veremos a seguir.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o objetivo de analisar as contribuições e os desafios durante o período de estágio supervisionado foi desenvolvida uma pesquisa com 20 alunos entre graduandos a partir do 6º período e graduados do curso de licenciatura em Geografia para que fossem discutidas algumas questões como, por exemplo: Se o estagiário identificou-se com a profissão de professor, se obteve suporte de materiais didáticos para a regência das aulas de Geografia na escola, quais foram às dificuldades encontradas durante as experiências de estágio entre outras questões. Dessa forma, a presente pesquisa foi realizada com participantes na faixa etária entre 22 a 40 anos e no quadro 3 podemos ver as questões abordadas no questionário aplicado.

**Quadro 3: Questões elaboradas para a pesquisa.**

<b>Questionário sobre Estágio Supervisionado em Geografia</b>
1. Qual a sua idade?
2. Já concluiu a Licenciatura em Geografia ou ainda esta no curso? Se sim qual período?
3. Durante o período de regência você se identificou com a profissão de professor? Justifique.
4. Você obteve suporte de materiais didáticos para a regência das aulas de Geografia na escola?
5. Você obteve orientações do professor/supervisor da escola de como proceder às aulas? Comente.
6. Quais são as oportunidades que esta disciplina oferta aos licenciandos na formação docente?
7. Quais as dificuldades encontradas durante as experiências de estágio supervisionado em Geografia?
8. Se você já esta atuando na área como professor de Geografia como o estágio supervisionado contribuiu na sua formação?

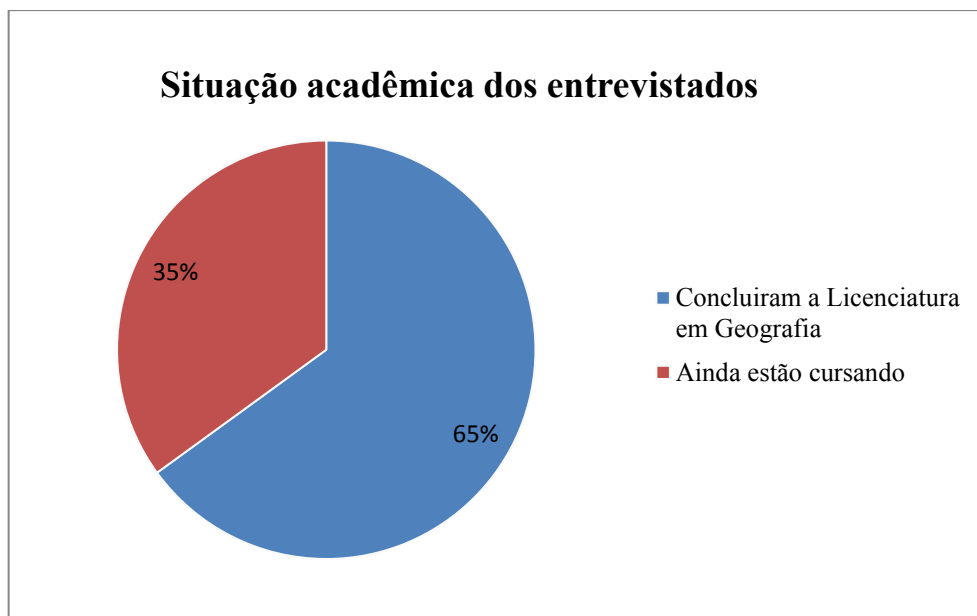
**Fonte: Lucas Bezerra Barbosa Franco, 2020.**

As questões aplicadas possibilitaram a discussão acerca de algumas dificuldades encontradas durante o estágio e também da contribuição que ele traz para a formação docente, sendo necessária uma ampla discussão para que se diminuam os problemas ocorridos no

decorrer das experiências dos estágios supervisionados. Esse diálogo precisa ocorrer com frequência porque cada contexto escolar tem seus desafios e entender quais as dificuldades existentes impedem que haja uma melhoria nesse processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

As perguntas do questionário foram elaboradas de acordo com as necessidades de compreender quais as dificuldades que os estagiários obtêm ao ingressarem na escola para suas observações, regências e também saber se há escola oferta possibilidades de desenvolvimento para que o estagiário atinja seus objetivos no ambiente escolar. Além de saber se o estagiário se identifica com a profissão de futuro docente porque é neste momento que ele consegue na prática se ver como professor. Nesse sentido, a pesquisa contou com a colaboração de alunos recém formados do curso de Licenciatura em Geografia que colaboraram com a pesquisa respondendo pela ferramenta Google Forms e alunos ainda com o curso de graduação em Geografia em andamento, no gráfico 1 visualizaremos a distribuição desse público alvo da pesquisa.

**Gráfico 1: Situação acadêmica do público alvo da pesquisa.**

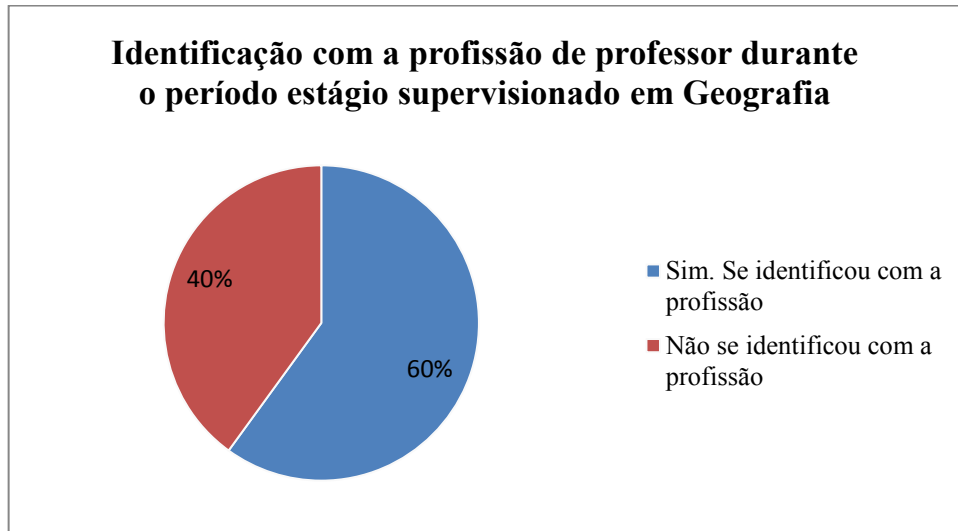


**Fonte: Lucas Bezerra Barbosa Franco, 2020.**

No gráfico 1 podemos ver dos participantes da pesquisa 65% já concluíram a graduação e os outros 35% ainda estão no curso e esses alunos já passaram e ainda estão passando pela disciplina de estágio supervisionado. Os 35% são alunos do 6º período ao 9º e também alunos concluintes. É fundamental a variação de alunos no que nos referimos ao período que estão cursando, pois se pode observar a contribuição dos alunos na pesquisa com

alunos de diferentes períodos. Já o gráfico 2, constataremos a identificação dos alunos com a profissão de professor durante o processo de estágio.

**Gráfico 2: Quantidade de alunos em porcentagem sobre a identificação com a docência.**



**Fonte: Lucas Bezerra Barbosa Franco, 2020.**

Quando perguntados sobre a experiência da prática onde é a fase da formação onde o Licenciando se identifica ou não com a profissão de professor, 60% dos entrevistados admitiram terem se identificado com a docência e os 40% restante afirmam não terem essa identificação. Além de afirmarem ou negarem eles ainda justificaram suas respostas como, por exemplo: “É no estágio que você percebe se tem capacidade para está em sala”, outro participante também falou sobre a importância desse reconhecimento como futuro docente durante a regência, “Ser professor, além da identificação, é um dom o qual necessita ser aperfeiçoado... evidentemente, o período de regência proporciona uma experiência mais nítida tal qual uma visão panorâmica daquilo que se pretende desempenhar enquanto profissional de educação.”.

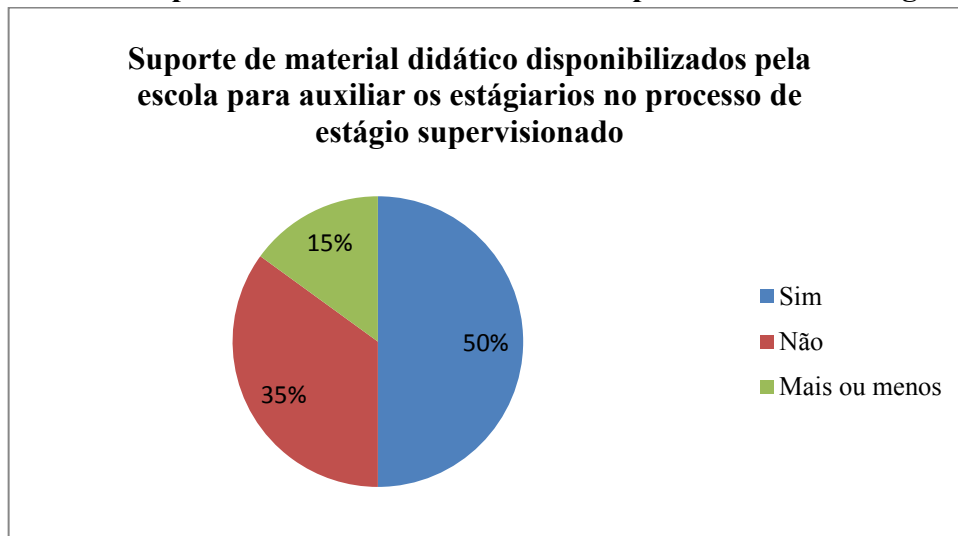
Outro participante relatou um pouco sobre a sua experiência “Foi uma oportunidade na qual as leituras trabalhadas na universidade, as discussões sobre o ofício, os conhecimentos adquiridos tiveram utilidade prática, foram vivenciando, experimentados. Quando estive na escola, quando conversei com o professor, quando comecei a lecionar me senti alguém, me senti importante, porque está ali requer também responsabilidade do seu papel e compromisso social, principalmente os alunos e alunas que começam, dependendo da forma da sua didática, dialogar, participar. Somos sociedade e a escola, é um dos espaços de socialização e discussão importante e a Geografia abrange essa dimensão por ser uma ciência que ajuda a nós entender

no mundo.”. Por isso, é necessário que os estágios sejam alvos de pesquisa, pois é por meio dessas contribuições que pode se dialogar sobre tais vivências.

Dessa forma, pode-se perceber que as experiências proporcionadas pelo estágio trazem muitas reflexões para o Licenciando e há também aqueles que não se identificam ou ainda não se sentem seguros como, por exemplo, o relato desses participantes “Eu me senti um pouco inseguro” e “Ainda não. Preciso de mais tempo em sala de aula”. Percebe-se que ainda há graduandos que não se sentem seguros em sala de aula para lecionarem os conteúdos geográficos e isso é relevante para que haja debates sobre como fazer com que esses graduandos possam ir para as escolas mais preparados e, porém há também aqueles que percebem durante as observações e regência a incompatibilidade com a profissão de docente.

Novamente se ressalta a importância dos debates em sala de aula nos cursos de licenciatura no que se refere aos relatos de experiências de estágio supervisionado. Neste ensejo, no gráfico 3 veremos se os participantes da pesquisa obtiveram suporte de materiais didáticos para a regência das aulas de Geografia na escola durante o estágio supervisionado.

**Gráfico 3: Disponibilidade de material didático para auxiliar nas regências**



**Fonte: Lucas Bezerra Barbosa Franco, 2020.**

Quanto aos materiais disponibilizados pela escola para auxiliar os estagiários nas aulas de Geografia podemos constatar com base nos dados coletados que 50% dos participantes afirmam ter tido disponibilidade, 35% não obtiveram e 15% pouca disponibilidade. Em relação a esta questão os participantes relataram como foi este acesso a esses materiais sendo os mais comuns o Datashow, caixa de som e o livro didático.

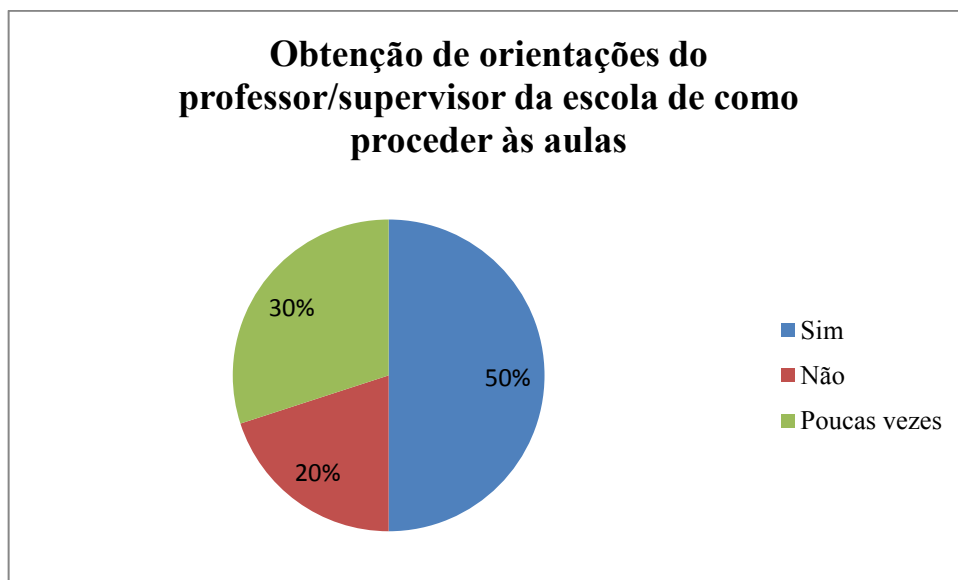
Outros relatam sobre o porquê não utilizava muitos materiais da escola como se pode ver a seguir: “Na escola, utilizei poucos materiais didáticos, mapas e principalmente o livro



didático por ser mais prático e mais acessível aos alunos, já que é um dos únicos recursos da escola que tem em grande quantidade, mesmo não dando para todos. Então, diante do tempo para preparar uma aula, e diante do fato de ter aulas em vários horários e salas diferentes, e até mesmo por não saber manusear alguns recursos, ter cuidado para não quebrar ou ter pouco acesso a eles, não fiz questão do suporte, alguns recursos como som, impressões foram por minha conta.”. Diante do exposto nota-se que nem sempre os estagiários buscam utilizar os recursos da escola por receio, afinal todo material fica sob responsabilidade do estagiário em caso de alguma danificação do material.

Todas essas questões fazem o estagiário pensar e analisar quais as formas que ele pode elaborar a sua aula junto com o professor regente utilizando os materiais que ele tenha disponível na escola. De acordo com outro participante “Praticamente todos os materiais didáticos utilizados em sala foram de minha autoria e da escola utilizava apenas o Data show”. Então, aplicar atividades com outros tipos de materiais ou recursos didáticos torna-se um desafio ao estagiário para a regência de suas aulas. Veremos no gráfico 4 as informações quanto ao auxílio dos professores aos estagiários no procedimento das aulas.

**Gráfico 4: Orientação de professores supervisores da escola para os estagiários**



**Fonte: Lucas Bezerra Barbosa Franco, 2020.**

Como podemos ver em sua maioria os alunos confirmam as orientações dos professores da educação básica sendo apenas 20% a não confirmarem essas orientações e 30% alegarem que obtiveram porém poucas vezes o auxílio dos professores. A contribuição dos professores regentes das disciplinas de Geografia onde os estagiários realizam suas

observações e regências são fundamentais para o desenvolvimento do estagiário, pois é o professor supervisor que obtém todas as informações sobre as características de suas turmas e sabe quais atividades funcionam em sala de aula com seus alunos podendo ajudar os licenciandos no processo inicial de sua formação docente no que se refere à prática escolar.

O estágio supervisionado traz oportunidades de amadurecimento da prática docente e cada etapa busca aperfeiçoar essa formação e discutir sobre os problemas ainda enfrentados em sala de aula e se referindo quais são as oportunidades que esta disciplina oferta aos licenciandos na formação docente os participantes da pesquisa evidenciaram as possibilidades desse processo como, por exemplo: “É uma oportunidade de contato direto com o ambiente escolar que facilita um ótimo desempenho para a docência no geral, seja para o docente e para os demais que compartilham essa experiência.”. Além de “Ampliar seus conhecimentos no que diz respeito ao indivíduo e conseqüentemente a formação de um cidadão mais crítico.” E também ser uma oportunidade de obter “Uma visão prática dos desafios do professor no dia a dia.”. Este período de experiência na escola também desenvolve habilidades no Licenciando que o dará suporte após a sua formação docente.

Entre as dificuldades encontradas pelos participantes foram apontadas a falta de material didático nas escolas que é uma discussão que já é frequente, falta de infraestrutura em alguns ambientes escolares, o excesso da quantidade de alunos por sala de aula, dificultando na organização durante as aulas, dificuldades de adequação do conteúdo que são vistos na Universidade com os lecionados na Educação Básica, falta de atenção dos alunos, a resistência de alguns professores em querer renovar e a indisciplina dos alunos.

Esses problemas enfrentados pelos estagiários na escola são dificuldades presentes na maioria dos períodos de estágio supervisionado e é preciso se discutir sobre quais medidas podem ser tomadas e o que deve ser feito para que se possam diminuir esses problemas fazendo do estágio supervisionado um processo da formação docente em que seja possível focar em novas propostas a fim de contribuir na melhor qualidade das aulas de Geografia na Educação Básica.

Como uma disciplina de aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e competências e aperfeiçoamento da prática do futuro docente. Saber qual a influencia que o estágio supervisionado tem durante e após a formação docente principalmente para os que já atuam na área como professores de Geografia são fundamentais para que tenhamos noção do quanto essas vivências são indispensáveis na formação.

De acordo com a pesquisa são diversas as contribuições após a formação docente como: “A construção de novas metodologias de ensino e uso de novos materiais didáticos”

outro participante da pesquisa também relatou sua experiência “Os experimentos que fiz durante o estágio aprimoraram o andamento das minhas aulas, hoje com consigo desenvolver uma aula bem melhor e agradeço a experiência que obtive no estágio” outra afirmou sobre a relevância desse processo para a melhoria da regência de suas aulas como professora regente, “Me sinto mais segura após esse processo de estágio que foi enriquecedor para minha formação. Com ele pude ter mais certeza de como agir em sala agora como docente efetivamente”. Dentro desse contexto, a disciplina de estágio supervisionado traz muitas contribuições principalmente depois da formação.

A pesquisa buscou trazer questões reflexivas para se discutir sobre pontos fundamentais que os estagiários vivenciam ao longo dos estágios além de apontar os principais desafios encontrados nas escolas podendo ser expostos pontos positivos e outros a serem melhorados no decorrer da formação do professor de Geografia e essas experiências são importantes para a construção da identidade docente, pois é no cotidiano escolar que o professor aprimora sua prática.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa buscou dialogar sobre a importância que as experiências adquiridas ao longo do estágio supervisionado tem na formação docente em Geografia e sobre os desafios que os estagiários enfrentam durante esse processo. Como futuro docente o estagiário necessita traçar objetivos a serem atingidos e precisa utilizar este tempo na escola para coletar dados para futuras pesquisas fazendo da escola-campo um lugar para adquirir novas experiências a fim de qualificar sua formação.

As discussões apresentadas tiveram como base as vivências do estágio supervisionado I, II e III onde primeiramente aconteceram as observações e o contato inicial com a escola, permitindo que o estagiário veja o ambiente escolar de forma mais crítica onde as relações existentes precisam ser compreendidas e analisadas, pois quando o licenciando vai para a escola muitos focam apenas nos problemas existentes em sala de aula, mas para entender a dinâmica escolar vários fatores precisam ser avaliados como direção, coordenação, projetos existentes na escola entre outros. Há mudança para IV estágios supervisionados ocorreu após este período.

Após o período de observação são realizadas as regências que são fundamentais para o amadurecimento desse estagiário e é onde ele pode finalmente se identificar como professor

ou não e descobrir os desafios enfrentados pelo professor na prática. O domínio dos conteúdos geográficos é necessário, pois é no desenvolvimento das aulas que esse domínio pode ser constatado e o futuro docente tem que estar preparado para lecionar. Dessa forma, as regências reforçam as práticas e trazem ao estagiário mais segurança para realização de projetos e atividades que busquem melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Embora tenha ocorrido à ampliação da carga horária do estágio supervisionado em Geografia os desafios da prática e estrutura não deixaram de existir, outro ponto importante é que devido os estágios ocorrerem muitas vezes em escolas diferentes acaba havendo uma fragmentação da formação docente, pois as análises e reflexões sobre a prática nas escolas são mais adequadas quando o estagiário conclui as diferentes etapas dos estágios supervisionados de forma que analise e intervenha em problemas existentes em sala de aula com o intuito de melhorar a qualidade de ensino. Porém sabemos que a partir do momento que ele tem contato com diferentes realidades ele também pode fazer uma comparação entre as escolas observadas.

Dentro desse contexto, o trabalho também buscou analisar as contribuições que as experiências de estágio proporcionaram para a vida acadêmica durante a formação docente e também após o término do curso onde muitos graduados em Geografia já estão em exercício e relatam a importância dessa experiência para aquisição de habilidades que foram desenvolvidas nos estágios de observação e de regência.

Sendo assim, a valorização do período de estágio supervisionado necessita ser constante, pois é uma disciplina acadêmica que faz com que o licenciando evidencie a teoria e prática dentro do espaço escolar, colaborando com planejamento e aplicação de atividades para diversificar as aulas de Geografia. Portanto, com a presente pesquisa constatou-se a colaboração das vivências que foram adquiridas com o estágio para a qualificação dos futuros profissionais de Geografia sendo uma disciplina indispensável que busca na prática aprimorar as regências e analisar e refletir sobre a formação docente.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria I.; PIMENTA, Selma G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

BARBOSA, Ângela Maria; AMARAL, Telma. A Contribuição Do Estágio Supervisionado Na Formação Do Pedagogo. **IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, Paraná, 2009.

BARREIRO, Iraíde Marques de F; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BITTENCOURT, Lorenna Lorrayne; MIQUELIN, Maria José; SILVA, Vicente de Paulo da. Estágio Supervisionado Obrigatório em Geografia: Uma Experiência na Educação Infantil e Séries Iniciais da Educação Básica. **Caminhos de Geografia**. Uberlândia v. 8, n. 23, 2007.

BORSSOI, Berenice Lurdes. O Estágio na Formação Docente: da teoria a prática, ação-reflexão. **I simpósio Nacional de Educação e XX Semana de Pedagogia**. Cascavel/PR, 2008.

BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e prática de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068**, Campina Grande, 2015. Disponível em: <<http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/regimento-da-graduacao/>> Acesso em: 15 dez. 2019.

DALLA CORTE, A. C.; LEMKE, C. K. . O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. **XII Congresso Nacional de Educação - Educere**, Curitiba/PR, 2015.

GOMES, J. G.; BRITO, G. Q.. ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: Reflexões e Críticas Acerca de Uma Experiência Vivenciada. **GEOSABERES - Revista de Estudos Geoeducacionais** , v. 7, 2016.

GUIMARÃES, R. C.; ROSA, O. Ensinando Geografia de forma lúdica através do mapa em quebra-cabeça. **Caminhos de Geografia** (UFU), v. 15, 2014.

MARTINS, Rosa Elisabete M. W; TONINI, Ivaine Maria. A importância do estágio supervisionado em Geografia na construção do saber/fazer docente. In: **Geografia, Ensino & Pesquisa**. Santa Maria, Vol. 20 n.3, 2016.

NASCIMENTO, Sandra Mara do. **Educação de jovens e adultos EJA, na visão de Paulo Freire**. 2013. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paranavaí/PR, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista UNAR**, Araras, v. 7, n. 1, 2013.

SILVA, W. R. Estudos do Letramento do professor e formação inicial nos estágios supervisionados das licenciaturas. In: SILVA, W. R. **Letramento do professor em formação inicial: interdisciplinaridade no estágio supervisionado da licenciatura**. São Paulo: ed. Pontes Editores, 2012.

# APÊNDICES

## APÊNDICE A



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA

### PESQUISA

#### Questionário Estágio Supervisionado em Geografia

1. Qual a sua idade?
2. Já concluiu a Licenciatura em Geografia ou ainda esta no curso? Se sim qual período?
3. Durante o período de regência você se identificou com a profissão de professor? Justifique.
4. Você obteve suporte de materiais didáticos para a regência das aulas de Geografia na escola?
5. Você obteve orientações do professor/supervisor da escola de como proceder às aulas? Comente.
6. Quais são as oportunidades que esta disciplina oferta aos licenciandos na formação docente?
7. Quais as dificuldades encontradas durante as experiências de estágio supervisionado em Geografia?
8. Se você já esta atuando na área como professor de Geografia como o estágio supervisionado contribuiu na sua formação?